



INDICAÇÃO N° 6737

Revisão no contrato vigente da empresa prestadora de serviço de transporte coletivo no município para que a manutenção e conserto dos veículos da frota das empresas prestadoras de serviço do transporte público em Jundiaí passem a ser realizados pela empresa sem onerar os funcionários e motoristas.

ENCAMINHE-SE.

Presidente

10/05/2022

Art 1º .Aditivo:A empresa vencedora da licitação, deverá arcar com todos os custos da manutenção regular, preventiva ou de substituição de peças quebradas dos veículos da frota. Os motoristas só poderão ser responsabilizados ou onerados quando forem os responsáveis por danos causados em sinistros.

Art 2º .Aditivo: A(s) empresa(s) prestadora(s) do serviço pelo transporte público, deverá seguir todas as orientações dos fabricantes para garantir o bom funcionamento dos veículos da frota - relativos à manutenção e conserto dos veículos e, no tocante ao controle interno de veículo, estabelecendo procedimentos relativos à saída, abastecimento, e normas de conduta para uso do motorista.

Justificativa

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a profissão de motorista de ônibus urbanos está entre aquelas com maior nível de estresse no Brasil. Um levantamento da Universidade Federal de Minas Gerais e do Sindicato apontou que um em cada três motoristas e cobradores de lotações em Belo Horizonte, uma média de 35%, teve de se licenciar nos últimos 12 meses, por problemas de saúde relacionados à atividade profissional.

Em 2014 o Diário do Transporte mostrou uma pesquisa realizada pela Sul América Saúde com dez setores diferentes da economia. "Profissionais da saúde atestam que existem mais de 30 doenças que são desenvolvidas ou agravadas em trabalhadores(as) do setor de transportes no país por causa do estresse, problemas cardiovasculares e ortopédicos", alertou.



(Indicação nº 6737 – fls 2)

O levantamento revela que estes trabalhadores(as) são os que apresentam os piores indicadores de saúde. A pesquisa foi extensa e abordou 41.366 profissionais dos seguintes setores: indústria da transformação, atividades financeiras, informação e comunicação, comércio, transporte, saúde, atividades administrativas, atividades profissionais e construção. Somente do setor de transportes (carga e passageiros) foram 2.735 pessoas que trabalham em 240 empresas de diferentes regiões em todo o País.

Foram analisados nos profissionais das dez áreas, 15 indicadores de saúde. O setor de transportes recebeu as piores notas em sete deles: Índice de Massa Corpórea (IMC), glicemia, colesterol total, tabagismo, consumo de álcool, infarto e acidente vascular cerebral (AVC), e Escore de Framingham (risco de doença cardiovascular ocorrer em 10 anos).

Detalhes da pesquisa:

Pelos resultados, 62,4% de todos os profissionais pesquisados na área de transportes estão com o Índice de Massa Corpórea (IMC) acima do limite aceitável. Já 61,9% dos trabalhadores em transportes sofrem com sedentarismo. O colesterol está acima do normal para 33,5% dos profissionais avaliados.

A pressão arterial é problema para 20,6% dos profissionais, sendo que 10,7% sofrem de pressão arterial e 0,5% já tiveram infarto. O vício também é um problema recorrente em quem dirige ônibus, caminhões, táxis, vans ou outros veículos de maneira profissional. O índice de tabagismo é de 9% e de alcoolismo é de 4,2%.

São vários os fatores que podem explicar estes números tão negativos. O estresse é um deles. Além das situações visíveis, como o trânsito ruim e o relacionamento com os passageiros, há outros fatores geradores de estresse: como altas cargas horárias, pressão para cumprimento de tabelas cada vez mais apertadas, medo da violência (assaltos e até incêndio a ônibus) e a dupla função, pela qual o motorista dirige e cobra a passagem ao mesmo tempo.

Estudo do site especializado em carreiras Adzuna mostra que a condição de trabalho dos motoristas de ônibus piorou. Pelo levantamento, o ofício de motorista de ônibus urbano é considerado a pior profissão no País. O estudo levou em consideração a relação entre fatores como remuneração, nível de estresse, pressão no trabalho, riscos de acidentes, assaltos e doenças trabalhistas e até mesmo a relação com as empresas, além das possibilidades de crescimento na carreira.



(Indicação nº 6737 – fls 3)

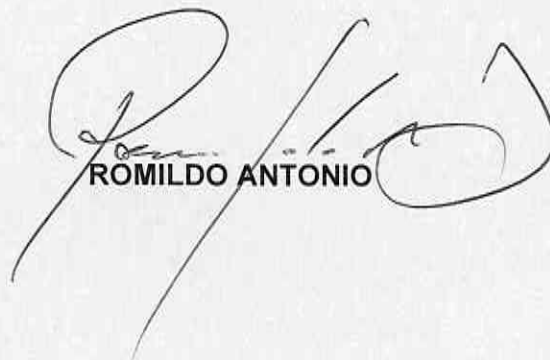
Foram analisadas mais de dois milhões de profissões e ofícios. A média de todos os quesitos analisados na profissão de motorista somou 36 pontos negativos. A pesquisa, que foi feita entre os anos de 2012 e 2013, mostra a urgência da revisão das relações trabalhistas no setor de transportes, que é bem diversificado.

Enquanto existem empresas de ônibus que realizam treinamentos de qualificação profissional, eventos sobre saúde e bem-estar e respeitam cargas horárias, outras permitem que o motorista extrapole sua jornada, não realizam manutenção nos veículos, o que causa desgaste do profissional, não depositam direitos trabalhistas, como depósitos do FGTS e INSS, e não proporcionam um bom ambiente de trabalho. (fonte in.: <http://www.sindmotoristas.org.br/noticia/segundo-oms-estresse-afeta-profissao-de-motorista-de-onibus-urbano/>).

Reconhecendo todos os problemas citados, acreditamos que estes profissionais não precisam ainda mais ser prejudicados pelos donos das empresas que os contrataram fazendo a cobrança injusta da manutenção dos ônibus que utilizam para trabalhar. Queremos que a empresa assuma a sua responsabilidade pela manutenção preventiva, corretiva e troca de peças para conserto sem onerar aos motoristas.

INDICO ao Chefe do Executivo sejam adotadas as providências cabíveis, junto ao setor competente, para revisão no contrato vigente da empresa prestadora de serviço de transporte coletivo no município para que a manutenção e conserto dos veículos da frota das empresas prestadoras de serviço do transporte público em Jundiaí passem a ser realizados pela empresa sem onerar os funcionários e motoristas.

Sala das Sessões, em 10 de maio de 2022.



ROMILDO ANTONIO

